



Isabel Rodrigues

O quintal é minha cura e meu orgulho:

“foi com a agricultura familiar que criei sozinha meus três filhos”

No assentamento Serra do Meio, em Parambu (CE), a agricultora Isabel Rodrigues mostra como a sucessão rural, o beneficiamento do caju e a organização coletiva garantem autonomia e dignidade no semiárido.

Logo no início da conversa, a agricultora Isabel Rodrigues, mais conhecida como Belinha, não deixou margem para dúvidas acerca de sua realização quanto ao seu trabalho: “como agricultora eu sou feliz”. Seu sorriso largo confirma as palavras: “Eu amo o meu trabalho de agricultora”. A relação de Belinha com a comunidade atravessa gerações. Veio de antes, com a sua mãe, Dona Raimunda, que liderou a linha de frente na conquista do território — uma área de terras públicas que hoje é o chão onde treze irmãos, filhos e ne-

tos vivem em união. E não para em Isabel; segue com seus filhos, criados a partir do empenho da mãe no roçado que ela, afetivamente, aponta como sua fonte de cura.

Nascida e criada na comunidade, Belinha conta que ia com o pai, desde os seis anos, para colher mamona. Hoje, décadas depois, ela preside a associação comunitária, coordena a base sindical e ainda encontra tempo para beneficiar a castanha, ralar caju e cuidar de um quintal que é “de tudo um pouco”. O exemplo de Dona Raimunda, hoje com 88 anos, permanece vivo no

amor e no respeito pela terra que ela transmitiu a Belinha e aos seus outros filhos.

A chegada da cisterna, em 2010, foi o passo decisivo para avançar no trabalho dos quintais. Antes dessa tecnologia, a estiagem era um desafio constante. Com a água armazenada, Belinha pôde fortalecer a produção que sustenta a família e gera renda. Esse ciclo é o que o projeto “Colheita de Autonomia: fortalecimento dos quintais produtivos de mulheres”, executado pelo CF8 em parceria com a UNICAFES Ceará e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), vem consolidar.

Acerola, manga, laranja, tangerina, macaxeira e milho. O quintal de Belinha é um inventário vivo da diversidade do Semiárido. Mas é o caju a principal força da produção na serra. Com ele, ela faz doce, rapadura e um mel puro, “sem açúcar, só o mel mesmo do caju”, além

de biscoito de castanha. Da mandioca sai a farinha, a goma fresca e a puba, uma iguaria que ela domina com maestria: “bota a mandioca de molho uma semana, tira o talinho do meio e transforma em uma massa bem fininha que dá para fazer mingau e bolo”, conta.

A produção tem destino certo: a COAMPPP (Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Produtores de Parambu), a feira da agricultura familiar e o ponto de venda no Sindicato, uma vez por semana. “Tem aquela rendinha durante o mês. Quando a gente para de vender, não é

“*Como agricultora eu sou feliz...Eu amo meu trabalho como agricultora*”

Isabel Rodrigues



Foto 1 – No fogo baixo e mexendo devagar, ela transforma o caju em doce para consumo da família e venda na comunidade.



Foto 2 – Entre o sol da manhã e a rega do fim da tarde, a horta vai ficando pronta para a mesa da família e ainda garante uma renda extra com a venda das verduras.

bom”, diz ela. A organização cooperada é o que transforma o trabalho no campo em autonomia financeira.

A comunidade da Serra dos Lopes é conhecida pela solidariedade. A “troca de serviço”, onde cada família ajuda no roçado da outra sem envolver dinheiro, fortalece os laços comunitários. “Hoje estou com meus trabalhadores na troca de serviço. Não é pago”, conta Belinha, enquanto prepara a refeição para quem veio ajudá-la.

O projeto Quintais Produtivos chega para somar a essa organização. A estratégia de Belinha é objetiva: um freezer e isopor para transportar e conservar a produção. Com o equipamento, ela poderá armazenar a goma fresca e aproveitar as safras fartas

de acerola e manga para fazer polpas, ampliando a oferta de produtos o ano inteiro e combatendo o desperdício.

“*Plante seu quintal, minha filha, que é bom demais. Não tem coisa melhor do que você precisar de uma fruta e ir ali pegar fresquinha.*”

Isabel Rodrigues



Foto 3 – Belinha cuidando da plantação de milho no quintal de casa “Bem dentro de casa vai ser mais fácil” — e assim ela garante a colheita para a pamonha do São João, sem precisar sair de casa.

SABERES DO QUINTAL

Puba de mandioca

Bota a mandioca de molho uma semana, tira o talinho do meio e transforma em uma massa bem fininha que dá para fazer mingau e bolo.





QUINTAIS PRODUTIVOS PARA AUTONOMIA DAS MULHERES

Quintais produtivos para a autonomia das mulheres é um projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e executado pelo Centro Feminista 8 de Março (CF8), em parceria com as UNICAFES dos estados de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. Tem como objetivo contribuir para a estruturação de quintais produtivos e para a articulação das mulheres em grupos, visando o acesso a políticas públicas de apoio à produção e comercialização.



PROGRAMA
**QUINTAIS
PRODUTIVOS**
MULHERES RURAIS



UNICAFES-CE
INSSCOC DO COMISSÃO NACIONAL DE FOMENTO RURAL
E APOIO ÀS MULHERES DO SETOR DO CARIÓTIPO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O Quintal: boletim informativo do Projeto Quintais Produtivos | **Ano 2, nº 03,** mai. 2026. | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Nathália Nóbrega | **Publicação do Centro Feminista 8 de Março** | cf8@cf8.org.br. **Instagram:** @centrofeminista.

Mossoró/RN, Brasil. mai. 2026.